

Valhalla 88: O nacional socialismo brasileiro e sua ideologia política

Guilherme Ignácio Franco de Andrade¹

Resumo

O estudo do grupo Valhalla 88 pretende investigar as questões raciais presentes na ideologia nacional socialista professada. O nazismo em sua estrutura tem como principal questão o arianismo (eugenia), a “purificação da raça”, pois apenas o “povo escolhido” teria “direito” a governar o mundo por sua “superioridade racial”, assim entendida por Adolf Hitler. A ideologia difundida pelo grupo Valhalla 88 procura tornar o Nacional Socialismo acessível a todas as pessoas, fazendo uma leitura que visa manipular e adaptar tais ideias, para que elas se apresentem como alternativa.

Palavras Chaves: Extrema Direita– Nacional Socialismo - Neonazismo – Brasil

Valhalla 88: The Brazilian’s national socialism and its political ideology

Abstract

The study group of Valhalla 88 intends to investigate racial issues present in the national socialist ideology professed. . Nazism in its structure whose main issue Arianism (eugenics), the "race purification", because only the "chosen people" have "right" to rule the world by their "racial superiority", so understood by Adolf Hitler. The ideology disseminated by Valhalla 88 group seeks to make National Socialism accessible to all people, doing a reading that seeks to manipulate and adapt these ideas so that they present themselves as an alternative.

Keywords: Extreme Right - Neonazism – Racial Supremacy

¹ Doutorando no Programa de Pós Graduação em História PUC-RS. Bolsista CNPq.

Um dos principais grupos neonazistas hoje no Brasil é o grupo Valhalla 88². Partindo da própria auto definição veiculada pelo grupo, ele se intitula como sendo Nacional-Socialista³, procurando se apresentar como movimento sério, acadêmico, intelectual, o avesso dos tradicionais grupos skinheads e neonazistas⁴. Primeiramente o nome Valhalla faz referência à mitologia nórdica: trata-se do nome do lugar para onde os guerreiros vikings eram recebidos após terem morrido, com honra, em batalha.

Em sua página de abertura do antigo site já podíamos ver claramente a apologia ao nazismo, por meio da Fênix segurando a suástica com a seguinte frase: “Não somos os últimos de ontem, somos os primeiros de amanhã”⁵:



Seguido de uma introdução onde buscam fazer as apresentações e as motivações para a criação do movimento, podemos observar que se abre o discurso como a grande maioria dos movimentos neonazistas de hoje, como a busca pela “verdade”, os “inimigos”, o “sistema”, esses termos estão sendo utilizados para dar embasamento nas discussões em torno do revisionismo histórico. A forma de distorcer a verdade e incorporar para si o papel de “Justiceiro”, como se a realidade estivesse camuflada e as pessoas estivessem cegas, manipuladas por um sistema. A nosso ver é o modo mais fácil

² Valhalla 88 disponível em: <<http://www.nuevorden.net/portugues/valhalla88.html>> Acesso Setembro 2012

³Referência a ideologia nacional socialista de Adolf Hitler, diretamente do *Mein Kampf*.

⁴Valhalla 88 disponível em:<http://www.nuevorden.net/portugues/valhalla88_1.html> Acesso em Setembro de 2012

⁵ A figura não existe mais no site, pertence a meu acervo de fontes sobre o grupo.

de atacar e desviar o foco das verdadeiras intenções do grupo; o começo da apresentação é sempre baseado nas “injustiças” que o nacional-socialismo “sofreria” pelas “manipulações” da mídia.

O sionismo internacional, contra o poder do capital e contra a mentalidade burguesa individualista? Esse discurso acaba sendo contraditório, pois sabemos que o *III Reich* foi tão capitalista quanto qualquer outro país europeu da época (com exceção da União Soviética). Desde o começo da trajetória política de Hitler, o crescimento do Nacional-socialismo na Alemanha se deve a parceria com Ernst Hanfstaengel⁶. Foi através de Hanfstaengel que Hitler conheceu Herman Goering e a burguesia alemã. O medo do comunismo e uma crise econômica em escala mundial causada pela queda Bolsa Americana, levou o apoio das elites na região da Baviera e a grande maioria da classe média, a depositar sua fé ou como única opção a conter o socialismo na Alemanha, associar-se a Hitler⁷.

O site do grupo tem sido nos últimos anos o principal meio de produção da ideologia intitulada como nacional socialista no país. Como se nota em dezena de outros sites, seus artigos estão disponíveis para consulta e divulgação da doutrina. Ele na última década já passou por diversos servidores e constantemente seu site é bloqueado pela Polícia Federal. Como de costume, eles hospedam seus sites em servidores internacionais, dificultando o trabalho dos órgãos responsáveis pelo combate ao racismo e apologia ao nazismo. Durante a pesquisa, constatamos que o grupo já possuiu três endereços eletrônicos nos últimos quatro anos e mesmo assim apresenta agilidade surpreendente para em poucos dias já construir um novo site.

O site é composto por uma introdução, onde o grupo expõe a necessidade da exposição do artigo *Linhas Gerais*⁸ que demonstra sua concepção de mundo. Para o grupo, o artigo nasce com o objetivo de supostamente esclarecer as pessoas, principalmente aquelas que possuem pouco conhecimento sobre o “verdadeiro” nacional socialismo. A introdução é uma carta direcionada para quem não têm ou teve a

⁶ Nobre Alemão. Seu pai e seu avô, naturais da Baviera, haviam sido conselheiros da casa real dos Wittelsbach e dos Duques de Saxe-Coburg-Gotha. Foi um dos primeiros a dar assistência econômica para Adolf Hitler no início do partido. Assim como vários outros colaboradores do Nacional Socialismo, durante a ascensão de Hitler, rompeu com o partido e fugiu para os EUA.

⁷ ARENDT, H. **Origens do totalitarismo**. São Paulo: Companhia das Letras, 1989, pg.455

⁸ Linhas Gerais Valhalla 88 disponível em: <http://www.nuevorden.net/portugues/valhalla88_1.html>
Acesso Setembro 2012

oportunidade de estudar a fundo o nazismo, pois segundo o(s) autor (es) da mesma, a versão oficial da História não permite que sejam retiradas conclusões justas e sensatas. A introdução também busca apoio da oposição, dos grupos socialistas e neoliberais, pois estes também foram ludibriados pelo sionismo internacional. Colocando em tese que os inimigos também são manipulados pelas distorções que são apresentadas pela “dita” história oficial⁹.



Artigos disponíveis do site em português Valhalla88.

LINHAS GERAIS	O QUE É QUE VOCÊ SABE ACERCA DO NACIONAL-SOCIALISMO?
ALGUMAS CONSIDERAÇÕES SOBRE RAÇA E RACISMO	SEREI EU UM NS?
PROIBIDOS MAS NÃO MORTOS	QUEM FOI ADOLF HITLER
66 PERGUNTAS E RESPOSTAS SOBRE O HOLOCAUSTO	RELACIONANDO-SE COM SEU MEIO
FORMAS DE AÇÃO	POR QUE NS?
PRINCÍPIOS ELEMENTARES DO NS	VALE A PENA?
NACIONAL-SOCIALISMO OU WHITE POWER?	PROPAGANDA DO FUTURO PARA O NACIONAL-SOCIALISMO
SALVE O ANO ZERO! A REVOLUÇÃO NACIONAL-SOCIALISTA NA PRÁTICA	O QUE É NACIONAL-SOCIALISMO
DIETRICH ECKART: O MENTOR DE ADOLF HITLER	Compreendendo o Nacional- Socialismo (pdf/zip)

Segundo o grupo Valhalla, o nacional socialismo foi durante anos prejudicados sistematicamente perseguidos pela mídia sionista, pois argumentam que a ideologia defendida por eles libertaria as pessoas das “correntes” da escravidão da sociedade capitalista¹⁰. Ele é exposto de tal forma como se o sistema tentasse prejudicar sua imagem, em que supostamente as informações conhecidas pelas pessoas são propagandas para combater a ideologia, onde os veículos de comunicação, que segundo o autor,¹¹ são as formas encontradas pelos sionistas e pela burguesia capitalista de manipular as massas.

⁹ Linhas Gerais Valhalla 88 disponível em: <http://www.nuevorden.net/portugues/valhalla88_1.html>
 Acesso Setembro 2012

¹⁰ Linhas Gerais Valhalla 88 disponível em: <http://www.nuevorden.net/portugues/valhalla88_1.html>
 Acesso Setembro 2012

¹¹ Serei eu um Nacional Socialista 88 disponível em: < http://www.nuevorden.net /portugues /valhalla88_7.html > Acesso Setembro 2012

O discurso clama aos leitores o direito de “iluminar” e “esclarecer” a “verdade” sobre o nazismo:

[...] Durante todo século XX nunca foi dado aos Nacional-Socialistas o direito de defesa ou a oportunidade de um debate democrático e justo. Fomos perseguidos em diversos países ao redor do mundo, nossas ideias foram distorcidas para tornar-nos repulsivos, manipularam e falsificaram fatos históricos para impedir as pessoas de caráter de conhecer a verdade [...] ¹²

Os neonazistas pedem ao mundo o “direito de defesa”, a oportunidade de um “debate democrático”, tão democrático quanto foi à Alemanha Hitlerista, onde se viram perseguições implacáveis e o genocídio de compatriotas alemães, comunistas, socialistas, homossexuais, deficientes físicos, ciganos e judeus. Julgamos que a noção de verdade do grupo é uma mistura de falsa retórica, que tem a intenção de gerar dúvidas em pessoas que não tem conhecimento sobre os horrores nazistas, procurando gerar confusão de raciocínio, jogando informações para tentar gerar desinformação com leviandade.

Assim, o autor tenta colocar em cheque o conhecimento histórico das pessoas, ao desencadear um discurso baseado nas possíveis distorções que o nazismo sofreu durante os 60 anos do pós-guerra. Esse discurso é baseado nas obras revisionistas, que procuram negar a responsabilidade do regime Nazista ¹³. Do ponto de vista histórico e acadêmico é impossível aceitar que delinquentes desse porte possam questionar um recorte histórico amplamente debatido, pesquisado e comprovadamente verdadeiro. Verdade essa filmada e criteriosamente documentada e burocratizada pelos próprios nazistas. Insistir nesse ponto chega a ser pobre do ponto de vista ideológico, e se torna insustentável manter qualquer argumentação.

A proposta da organização do site é colocar as principais questões que giram em torno do nacional socialismo. Esses tópicos funcionam para simplificar a organização do conteúdo a ser tratado. A divisão desses temas tem como propósito, segundo o autor, demonstrar a concepção histórica, as críticas ao capitalismo e a sociedade em geral. E também serve para separar o nacional socialismo de comparações com outras ideologias. Quando nos referimos à política de Direita, estamos nos referindo ao conservadorismo e

¹² Linhas Gerais Valhalla 88 disponível em: <http://www.nuevorden.net/portugues/valhalla88_1.html> Acesso Setembro 2012

¹³ DIAS, A *Os Anacronautas do teutonismo virtual; uma etnografia do neonazismo na Internet*. Unicamp: Campinas, 2007. Dissertação de Mestrado. Pg.39

ideologias que são encontradas em parte da elite, que busca a manutenção do capitalismo e a forma de governo atual. Os partidos de esquerda em geral se preocupam mais com as condições sociais e as reformas do sistema para a diminuição da pobreza e da exploração dos trabalhadores. Não que isso aconteça em todos os partidos, existem alguns partidos de esquerda que não desejam a manutenção do sistema, eles buscam a revolução ou por fim ao capitalismo. Essa forma de classificação é bastante controversa, tanto que se tornou mero rótulo convencional, um termo genérico¹⁴.

A visão de Esquerda, Direita e o posicionamento político que o Valhalla possuiu, é referente ao surgimento dessa classificação na Assembleia Francesa, no século XVII, uma pequena análise da História¹⁵. A alusão aos termos criados na França, onde para eles a Direita serve para definir os reacionários, e Esquerda os revolucionários, uma forma um tanto simplória e sem maiores discussões acerca dessa questão. Sendo assim os neonazistas teorizam a destruição do sistema vigente¹⁶ (veremos que seu próprio discurso é contraditório). Para dar mais enfoque a discussão e se desvincular da Direita, o Valhalla utiliza exemplos como a Revolução Russa:

[...] Nos tempos da Rússia Czarista, os bolcheviques, por representarem um movimento revolucionário, encaixavam-se à esquerda, porém ao assumir o poder em 1917, deixaram de representar qualquer revolução para se tornar a situação, assim sendo, todo tipo de oposição seria a esquerda, enquanto os marxistas seriam conservadores de seu regime [...]
(www.valhalla88.com/compreendendonacionalsocialismo).

Segundo o autor o novo nazismo busca a destruição total do sistema existente. Então em sua concepção, o Nacional socialismo é de esquerda, mas deixa evidências que a manutenção do capitalismo continua sendo a essência de seu plano político¹⁷. A grande discussão para o crescimento do movimento é que o nacional socialismo parou no tempo e continua a viver na década de 30. Sendo ignorado por grande parte dos adeptos as mudanças do mundo atual, a crítica ao próprio conservadorismo dos grupos de extrema

¹⁴ DIWAN, P. Raça Pura: **Uma História de eugenia no Brasil e no Mundo**. Editora Contexto, São Paulo, 2011, pg.75

¹⁵ O Nacional Socialismo é de Direita disponível em: < http://www.nuevorden.net/portugues/valhalla88_7.html > Acesso Setembro 2012

¹⁶ O Nacional Socialismo é de Direita disponível em: < http://www.nuevorden.net/portugues/valhalla88_7.html > Acesso Setembro 2012

¹⁷ O Nacional Socialismo é de Direita disponível em: < http://www.nuevorden.net/portugues/valhalla88_7.html > Acesso Setembro 2012

direita, em relação aos outros partidos que se desenvolveram e continuaram evoluindo e se adaptando as necessidades de seu tempo. O nazismo para o grupo, deve se focar no nas questões atuais e nos problemas do presente.

As principais questões apontadas como sendo os problemas do presente tem relação com a globalização e as políticas neoliberais:

[...] Consideramos o Mundo Moderno e a atual “civilização” ocidental como nossos maiores inimigos. Constitui-se de uma sociedade absolutamente materialista e capitalista com uma filosofia burguesa e individualista. Um império construído pelo interesse e pelo egoísmo. Um império não construído para o Povo, não um império cultural ou espiritual, mas um Sistema formado por oligopólios, monopólios, grande corporações e uma mídia de massa doentia financiada por um Estado imoral e anti-nacional que protege os interesses dos poderosos e do Sionismo [...]¹⁸

A solução para o grupo é a destruição total do mundo moderno, considerado uma era de decadência, de modo que a culpa seria do sistema capitalista, segundo o autor, por “exterminar” uma “cultura” (para eles a cultura germânica) de milênios¹⁹. Porém, para um grupo que se diz de “esquerda” e que prega a abolição do sistema, sustentam anacronicamente os padrões antigos de uma cultura que se modifica constantemente. A concepção de cultura é vista apenas por um ângulo, a concepção de cultura germânica que Adolf Hitler tentou empregar, ou seja, o Arianismo e a segregação racial. Soa curiosa a postura dos neonazistas em se afirmaram enquanto defensores de uma cultura que eles pouco conhecem. Eles estão habituados à cultura que foi sintetizada por imigrantes de europeus no contato com algumas práticas brasileiras. Tanto cultura, como língua, foram modificadas. E parte dessa apropriação da cultura ocidental é utilizada para legitimação de poder ou usada como prática regionalista, muito utilizada para atrair turistas ou fins comerciais. Além disso, segundo Herf:

[...] Hitler foi o primeiro líder político do século XX a usar amplamente o avião. O rádio espalhava sua voz e carros velozes aceleravam com ele sobre a Autoban. Suas conversas com os colegas, editadas como as “conversas de mesa”, revelam um fascinados pelos pormenores da tecnologia militar. Sua aceitação

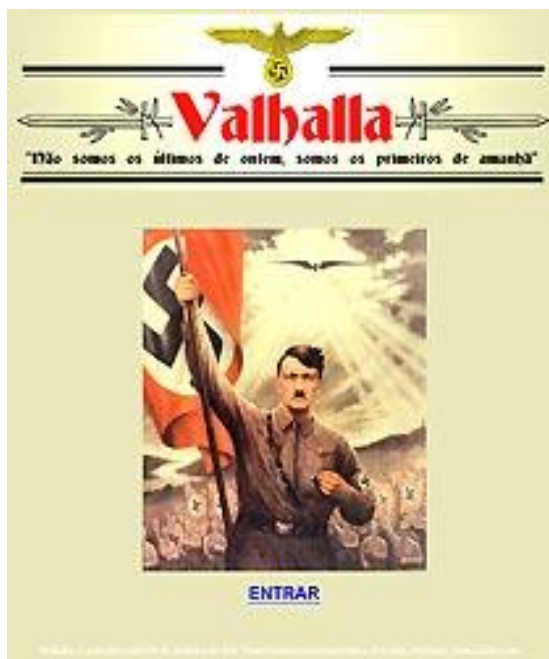
¹⁸ O Nacional Socialismo é de Direita disponível em: < http://www.nuevorden.net/portugues/valhalla88_7.html > Acesso Setembro 2012

¹⁹ O Nacional Socialismo é de Direita disponível em: < http://www.nuevorden.net/portugues/valhalla88_7.html > Acesso Setembro 2012

da tecnologia como uma expressão da vontade ariana estava plenamente afinada com a rejeição do iluminismo e das conseqüências sociais da revolução francesa e das revoluções industriais [...] ²⁰

A cultura pregada e divulgada pelo nacional socialismo era baseada em uma construção do que deveria ser o “germânico”, pois a Alemanha antes da unificação não apresenta uma cultura única e homogênea. A mesma abstração do nacional socialismo pode ser observada no neonazismo no Brasil, o Valhalla 88 procura resgatar uma “cultura” que jamais se consolidou, parte da ideia romântica da superioridade alemã construída no século XIX, e que foi retomada durante o III Reich.

Durante o governo nacional socialista, tanto Hitler como Goebbels, procuraram relacionar cultura germânica com o avanço da tecnologia para demonstração de superioridade intelectual e também desenvolvimento tecnológico das indústrias armamentistas²¹. No Brasil, pela extensão territorial e principalmente pelo enorme número de ciclos imigratórios durante centenas de anos, apresenta em cada pequena região hábitos e costumes diferentes, sendo muito complicado hoje afirmar uma cultura “brasileira” que defina a maioria da população:



²⁰ Herf, Jeffrey. **O Modernismo Reacionário**. Campinas/SP, Editora da Unicamp; São Paulo, Ensaio, 1993, pg.217

²¹ Idem

Ao contrapor a tese de o nacional socialismo ser de Direita, o grupo tenta se desvencilhar dos outros partidos de Direita, com as acusações de serem odiados pela Direita, pois estes colaboram com a Burguesia e defendem o individualismo²². O novo nazismo afirma ser o fim da era de decadência do mundo moderno, para o começo de um império de prosperidade, a renovação de um tempo, o Ano Zero:

[...] Abandonamos a mentalidade burguesa e egoísta incompatível com nossa natureza coletivista. Iremos implantar a verdadeira ordem Nacional-Socialista. Somos os únicos que lutam pela edificação da grandeza espiritual do Homem e o colocamos frente aos interesses do capital e do espírito egoísta. Não lutamos só por pão, mas por criatividade e liberdade. [...] ²³

O neonazismo prega que as definições de esquerda e direita estão superadas, pois não teriam significado para eles; esses tipos de rótulos só serviriam para uma pretensa oposição massacrar e continuar a difamar o movimento, que se recusaria a participar da “ditadura do dinheiro” e das forças “sionistas internacionais” ²⁴. Em busca de reforço, os neonazistas buscam alianças com os inimigos: eles afirmam que se for preciso colaborarão com grupos ideologicamente diferentes, mas que visem igualmente à destruição do sistema²⁵.

Para o grupo que pretende destruir a sociedade atual, as exigências são um tanto quanto contraditórias. Como vimos nas questões acima, a abolição do dinheiro obtido sem trabalho e sem esforço é uma crítica à política de bem-estar social e de assistencialismo dos governos (neo) liberais. Advogam a favor da nacionalização das empresas e a participação nos lucros das grandes empresas. Para um grupo que prega o coletivo, manter as grandes empresas e querer participação nos lucros demonstra o quanto demagogo é o discurso de coletividade. O lucro é uma das principais questões do mundo capitalista, pois ele representa a exploração dos trabalhadores, o abuso da força de

²² Propaganda do futuro para o nacional socialismo disponível em: < http://www.nuevorden.net/portugues/valhalla88_14.html > Acesso Setembro 2012

²³ Salve o ano zero! A revolução nacional socialista na prática disponível em: < http://www.nuevorden.net/portugues/valhalla88_15.html > Acesso Setembro 2012

²⁴ Propaganda do futuro para o nacional socialismo disponível em: < http://www.nuevorden.net/portugues/valhalla88_14.html > Acesso Setembro 2012

²⁵ Salve o ano zero! A revolução nacional socialista na prática disponível em: < http://www.nuevorden.net/portugues/valhalla88_15.html > Acesso Setembro 2012

trabalho. Manter o lucro, a exploração do trabalho e a mais valia, como qualquer outra instituição baseada nos moldes capitalistas, não vai diminuir as diferenças de classe.

O grupo Valhalla, como se nota a partir de sua doutrina, compreenderia que o bem-estar da comunidade vem antes dos interesses individuais de qualquer outro grupo. Porém nesse grupo se enquadram apenas os nacionais socialistas, pois a maneira de avaliar a “comunidade”, quando apontarmos as questões raciais do grupo, indica que apenas os que são classificados como semelhantes são bem-vindos²⁶.

O capitalismo e, principalmente a globalização, que no entender do grupo seria um fenômeno que marca a “força da usura” e do egoísmo, se situaria como responsável pelos fins das fronteiras nacionais, promovendo a imigração em massa com o intuito da diminuição em torno dos custos de mão de obra. Desta forma, o processo de globalização teria provocado a desestabilização dos salários, sem se preocupar com os trabalhadores locais, e prejudicando os trabalhadores nacionais (isto é, os considerados como semelhantes), aumentando a criminalidade e implantando culturas que destroem e corrompem a nação como uma praga. A migração não é bem vinda pelos neonazistas, pois eles acreditam que os nordestinos e afrodescendentes são provenientes de uma “raça”²⁷ (conceito ultrapassado) diferente, que não conseguem se adaptar e respeitar a cultura.

O conceito de raça segundo Munanga²⁸ não pode ser tomado como um discurso verdadeiro, já que pesquisas das ciências biológicas comprovaram que a humanidade é composta de apenas uma raça, a raça humana. As diferenças étnicas provem do relacionamento entre diferentes etnias e mesmo assim dois indivíduos da mesma etnia podem geneticamente ser completamente diferentes, sendo possível um africano ter mais semelhanças com um dinamarquês, que dois dinamarqueses etnicamente parecidos. A raça até o século XVII era um termo para evidenciar a descendência, não era empregado para discriminação ou legitimação da superioridade racial. Conforme Munanga:

[...] A classificação da humanidade em raças hierarquizadas desembocou numa teoria pseudo-científica, a raciologia, que ganhou muito espaço no início do século XX. Na realidade,

²⁶ Salve o ano zero! A revolução nacional socialista na prática disponível em: < http://www.nuevorden.net/portugues/valhalla88_15.html > Acesso Setembro 2012

²⁷ A partir dos avanços das pesquisas no campo da Biologia, Genética, o conceito de raça não é válido, somos uma única raça, composta por diferentes etnias.

²⁸ MUNANGA, Kabengele. **Uma abordagem conceitual das noções de raça, racismo, identidade e etnia**. Rio de Janeiro: palestra proferida no 3.o Seminário Nacional de Relações Raciais e Educação - PENESBE-RJ, 5/11/2003, p. 1-17.

apesar da máscara científica, a raciologia tinha um conteúdo mais doutrinário do que científico, pois seu discurso serviu mais para justificar e legitimar os sistemas de dominação racial do que como explicação da variabilidade humana. Gradativamente, os conteúdos dessa doutrina chamada ciência, começaram a sair dos círculos intelectuais e acadêmicos para se difundir no tecido social das populações ocidentais dominantes. Depois foram recuperados pelos nacionalismos nascentes como o nazismo para legitimar as exterminações que causaram à humanidade durante a Segunda guerra mundial. [...]²⁹

Em torno do seu discurso, o grupo Valhalla ataca o sionismo internacional, incriminando a especulação financeira como artifício para exploração sem nenhum tipo de contribuição para a sociedade, apenas como sanguessugas das riquezas naturais. O Nacional socialismo acredita que patrão honesto e o empregado podem conviver e trabalhar com respeito mútuo, em um ambiente saudável e equilibrado. Aqui me parece emergir mais uma das contradições do discurso do Valhalla. Defendem a destruição da “ordem atual”, mas acreditam na numa “sociedade sem conflitos”, na harmonia entre patrão e empregado. Isto remete diretamente aos ideais do nazifascismo, nos quais o Estado se situaria acima dos conflitos de classe, de modo a regulamentá-los.

Segundo o manifesto do grupo, o equilíbrio não pode existir enquanto a forma de produção capitalista existir, não nesses termos em que conhecemos, ou seja, se o tempo das máquinas e a produção forem mais importantes que as condições dos trabalhadores. Os neonazistas criticam o marxismo por negarem a cultura e a “raça” como identidade imutável, substituindo-as pela classe social. Eles julgam que a solidariedade internacional classista não existe, na medida em que o trabalhador nunca teria sido internacionalista, mas antes um “patriota”. Os internacionalistas, de acordo com o discurso nacional socialista, são os banqueiros, os empresários, aqueles que não possuem senso de pátria e nação.

Enquanto o grupo tenta articular sua preocupação (se podemos chamar assim) em torno dos trabalhadores, ao mesmo tempo nega sua liberdade. Assim como Hitler discursou em busca de apoio das classes operárias, os neonazistas se esforçam para tentar atrair os trabalhadores para a causa. O erro permanece no momento que a dita revolução é apenas mais uma utopia para cegar os olhos da população, na medida em que ela vem

²⁹ Idem

camuflada por trás de interesses tão burgueses quanto o verdadeiro Nacional Socialismo alemão. Vale lembrar que a classe média e a elite industrial foram as maiores beneficiadas durante o III Reich³⁰. Mesmo o grupo se afirmando socialista e representante dos trabalhadores, tenta legitimar o trabalho como bem coletivo e como benefício para a posteridade:

[...] O fator determinante é o caráter, a Honra, o trabalho, a força de vontade individual, e não a conta bancária. Já se passou o tempo em que toleraremos que os grandes chefes, que os detentores do capital tenham o destino de nossas vidas em suas mãos [...]

[...] O Nacional-Socialismo é a rebelião do Homem contra o poder do dinheiro. O Nacional-Socialismo é a verdadeira voz da classe operária! O Nacional-Socialismo é socialista! [...]

É evidente a mistura entre ideologias que existe dentro do grupo, ora faz referências a ideias socialistas, mas mantém conjunturas do capitalismo, do liberalismo econômico. As afirmações contra o capitalismo em benefício da coletividade, as propostas de revolução e destruição do mundo moderno, se confundem dentro do próprio discurso e da manutenção da estrutura capitalista. Ao mesmo tempo se prega uma positividade no trabalho, ao ser mencionado o Patrão Honesto e o trabalhador laborioso, onde ambos podem conviver em respeito mútuo.

A negação do Holocausto é a principal arma para o neonazismo, é através dela que se busca camuflar as atrocidades nazistas, tentar gerar mesmo que por algum tempo uma dúvida na cabeça das pessoas. Negar os crimes é um jeito de aliviar a consciência, afinal que tipo de pessoa consegue adorar uma ideologia que prega a destruição do mundo? Em que a simples cor da pele ou a cor dos olhos seja pré-requisito para o extermínio.

Como já citado anteriormente, o revisionismo histórico é utilizado para dar base à ideologia neonazista; segundo o grupo Valhalla, o Holocausto equivale a um instrumento que o sionismo internacional e os grupos capitalistas encontraram para influenciar a opinião pública contra o movimento nacional socialista. Conforme tal discurso, através de livros, filmes, datas e memoriais, o Holocausto seria utilizado como arma para explorar as “mentiras” contra a Alemanha nazista. Para o grupo os Historiadores, são responsáveis pela propaganda contrária ao nacional socialismo, pois os fatos históricos não teriam sido investigados corretamente. Para ele os historiadores de influência marxista são

³⁰ ARENDT, H. **Origens do totalitarismo**. São Paulo: Companhia das Letras, 1989.

tendenciosos e trabalham como máquinas publicitárias “*Tratam a História como uma ciência exata sem permitir ao menos uma resposta ou defesa dos acusados, e quando esta ocorre, não são divulgadas por medo do lobby Sionista*”³¹.

O objetivo da História não é apenas o de narrar fatos passados, mas buscar suas origens e suas consequências, a História é a ciência que estuda o passado das sociedades humanas, buscando resgatar e compreender suas realizações econômicas, sociais, políticas, culturais, cada historiador tem seus questionamentos e motivações que o levam a pesquisa e investigação dos processos históricos. O estudo do passado humano permite-nos conhecer as motivações e os efeitos das transformações pelas quais passou a humanidade e fornece elementos que ajudam a explicar as sociedades atuais. Ela é a ciência que estuda os acontecimentos do passado da humanidade com o objetivo de entender melhor o desenvolvimento dela no presente, ou seja, a história não é simples relato de fatos passados, mas análise dos acontecimentos que contribuíram para o surgimento de nossas atuais condições de vida³².

O revisionismo neonazista se baseia em teorias que tentam comprovar a inexistência do Holocausto, através de depoimentos de “sobreviventes”, como o pseudo-historiador Robert Faurisson, que sobreviveu aos campos de concentração e baseado nisso afirma a não existência das câmaras de gás. Embasado no Relatório Leutcher, o grupo afirma “*Também não há prova alguma de que tenha existido qualquer política de extermínio, ordem oral ou por escrito de genocídio aos Judeus*”, que o gás ziklon-b (à base de cianureto) era usado como pesticida, para pulverizar pulgas, carrapatos, devido às péssimas condições sanitárias dos campos de concentração. Ou em alguns casos a negação da própria construção dos campos:

[...] As câmaras de gás foram na verdade construídas por soviéticos e americanos após a tomada dos campos de concentração, e construídas de maneira absolutamente impossíveis para realização de qualquer extermínio e estão repletas de erros gritantes e patéticos [...]

³¹ Propaganda do futuro para o nacional socialismo disponível em: < http://www.nuevorden.net/portugues/valhalla88_14.html > Acesso Setembro 2012

³² HOBBSAWM, E. **O Presente como História**. IN: HOBBSAWM, E. *Sobre História*. São Paulo: Companhia das Letras, 1998 pg. 243

Essa onda de negação do Holocausto é uma tentativa de absolver o nazismo, para que ele não seja mal encarado, para tentar novamente atrair outras pessoas para a causa. Se livrando do peso de seis milhões de mortos, o nazismo voltaria a atrair as pessoas. Os problemas sociais, a falta de investimento na educação, os grandes latifúndios no norte e nordeste, que não permitem o desenvolvimento dessas regiões, ocasionando as migrações para sul e sudeste, a concorrência do mercado de trabalho, enfim todas as dificuldades de sobreviver no mundo. Essas questões trazem insegurança às pessoas, gerando medo e preocupação com o futuro. Com as crises aumentando algumas pessoas buscam uma alternativa ou uma ideologia para se agarrar.

Não podemos deixar passar em branco o discurso inflamado e perigoso que os neonazistas utilizam. Ainda que seja um assunto muito delicado, o nazismo está voltando em formatos diferentes, se reinventando, como indicado pelos preceitos divulgados pelo grupo Valhalla 88. As facilidades em manipular a verdade com os discursos revisionistas, principalmente quando fornecida a pessoas com pouco conhecimento sobre o assunto, que tomam aquilo como verdadeiro. O neonazismo para alguns não é preocupante, pois muitos acreditam que eles não passam de arruaceiros, porém a ideologia ganha força. Engana-se aquele que acredita que os grupos são passageiros ou que não oferecem risco. São em dias como hoje, de estagnação econômica, aumento da inflação, desemprego, que essas ideias podem ganhar força. Já aconteceu uma vez, um pequeno partido discutindo ideias numa cervejaria, poderia acontecer novamente, enquanto o nazismo for tratado como tabu e as pessoas tiverem medo de falar, argumentar e discutir o máximo possível.

Fontes

VALHALLA 88 Disponível em: <<http://www.nuevorden.net/portugues/valhalla88.html>> Acesso em: 09 de junho. 2012a.

_____ - *Algumas considerações sobre raça e racismo*. Disponível em: <http://www.nuevorden.net/portugues/valhalla88_3.html> Acesso em: 09 de junho. 2012b

_____ - *Nacional socialismo ou White Power*. Disponível em: <http://www.nuevorden.net/portugues/valhalla88_13.html> Acesso em: 09 de junho. 2012c

_____ - *Princípios elementares do Nacional Socialismo*. Disponível em: <www.nuevorden.net/portugues/valhalla88_11.html> Acesso em: 09 de junho. 2012d

- _____ - *Relacionando se com seu Meio*. Disponível em: <www.nuevorden.net/portugues/valhalla88_8.html> Acesso em: 09 junho. 2012e
- _____ - *Raça*. Disponível em: <<http://www.nuevorden.net/portugues/raza.html>> Acesso em: 09 de junho. 2012e
- _____ - *O Nacional Socialismo é de Direita* disponível em: < http://www.nuevorden.net/portugues/valhalla88_7.html > Acesso Setembro 2012
- _____ - *O Nacional Socialismo é de Direita* disponível em: < http://www.nuevorden.net/portugues/valhalla88_7.html > Acesso Setembro 2012

Referências Bibliográficas

ALMEIDA, Fabio, C. *A serpente na rede: extrema-direita, neofascismo e Internet na Argentina*. Dissertação (Mestrado em História) Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Porto Alegre, 2008.

ARENDT, Hannah. *Origens do totalitarismo*. São Paulo: Companhia das Letras, 1989

BREPOHL DE MAGALHAES, Marionilde D. *Pangermanismo e Nazismo: A Trajetória Alemã Rumo Ao Brasil*. 1. ed. CAMPINAS: Editora da UNICAMP, 1998.

CALDEIRA NETO, Odilon. *Breves reflexões sobre o uso da Internet em pesquisas historiográficas*. Revista Eletrônica Boletim do TEMPO, Ano 4, Nº20, Rio, 2009 [ISSN 1981-3384] Disponível em: <<http://www.tempopresente.org>>. Acesso em agosto de 2012.

CALDEIRA NETO, Odilon *Memória e Justiça: o negacionismo e a falsificação da história*. UEL. Londrina. 2009

CONTE, E; ESSNER *A Demanda da raça: Uma antropologia do Nazismo* Instituto Piaget, Lisboa, 1995

COSTA, M. R. C. *Carecas do Subúrbio: Caminhos para o nomadismo moderno*. São Paulo: Musa, 2000.

DIAS, Adriana. *Os Anacronautas do teutonismo virtual: uma etnografia do neonazismo na Internet*. Unicamp: Campinas, 2007.

DIWAN, Pietra. *Raça Pura: Uma História de eugenia no Brasil e no Mundo*. Editora Contexto, São Paulo, 2011.

FRANCO DE ANDRADE, Guilherme. *A utilização da internet na difusão dos movimentos de extrema direita no Brasil*. Maringá. 2009. Disponível em: 58 <<http://www.pph.uem.br/cih/anais/trabalhos/190.pdf> >. Acesso em agosto de 2012.

HERF, Jeffrey. *O Modernismo Reacionário*. Campinas/SP, Editora da Unicamp; São Paulo, Ensaio, 1993,

HOBBSAWM, Eric. *O Presente como História. IN: HOBBSAWM, E. Sobre História.* São Paulo: Companhia das Letras, 1998

HOCKENOS, Paul. *Livres para odiar. Neonazistas: ameaça e poder.* São Paulo: Scritta, 1995.

LACOUÉ-LABARTHE, Philippe; NANCY, Jean-Luc. *O mito nazista.* Trad. Márcio Seligmann-Silva. São Paulo: Iluminuras, 2002.

LOPES, Luiz Roberto. *Do Terceiro Reich ao novo nazismo.* Porto Alegre: Ed. da Universidade/ UFGRS, 1992.

MUNANGA, Kabengele. *Uma abordagem conceitual das noções de raça, racismo, identidade e etnia.* Rio de Janeiro: palestra proferida no 3.o Seminário Nacional de Relações Raciais e Educação - PENESBE-RJ, 5/11/2003, p. 1-17.

SALEM, Helena. *As tribos do mal: o neonazismo no Brasil e no mundo.* São Paulo: Atual, 1995.

VIZENTINI, Paulo. F. (ORG) *Neonazismo, Negacionismo e extremismo político.* Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2000.